

## Antropóloga da USP critica candidatos a reitor

Para Eunice Durham, eles não abordam os principais problemas da instituição, como a 'enorme burocracia'

RICARDO WESTIN  
DA REPORTAGEM LOCAL

Uma das mais reconhecidas antropólogas da USP (Universidade de São Paulo), a professora Eunice Durham diz que os oito candidatos a reitor não estão abordando os problemas centrais da universidade.

"Raramente um candidato consegue chegar ao fundo de uma questão", afirma.

Ao lado de outros intelectuais, Durham criou o site Unidebate ([www.usp.br/nupps/unidebate](http://www.usp.br/nupps/unidebate)), com análises aprofundadas sobre a principal universidade do Brasil.

Ela desafia os candidatos a publicar nesse site o que sabem dos problemas da USP e o que têm a oferecer como solução. O primeiro turno da eleição será

no próximo dia 20.

★

**FOLHA - Como está a USP hoje?**

**EUNICE DURHAM** - A universidade vive uma profunda crise. Há pouco tempo [em 2007], a reitoria ficou tomada durante dois meses [pelos estudantes], e não se fez nada. A reitoria voltou a ser tomada neste ano, e se chamou a polícia. Nenhum desses modos de tratar o problema impede que ele se repita.

**FOLHA - A invasão da reitoria tem sido discutida pelos candidatos.**

**DURHAM** - Não estão discutindo os temas centrais. Alguns acham que a universidade está bem, que os problemas não são tão profundos. Outros acham que não está bem, mas fazem uma análise genérica.

**FOLHA - O que precisa ser discutido**

**na questão das invasões da reitoria?**

**DURHAM** - Deve-se discutir se os órgãos gestores sabem detectar e enfrentar as crises. Não temos órgãos para fazer a análise da situação, detectar os problemas e propor mudanças.

**FOLHA - Por que não existem?**

**DURHAM** - A universidade desenvolveu uma enorme burocracia, uma multiplicação de instâncias decisórias que deixa o processo lento. Abre ou não abre concurso? Projetos de pesquisa levam um tempo enorme para ser aprovados.

**FOLHA - Que outro tema os candidatos não discutem?**

**DURHAM** - A estrutura de funcionalismo público que existe dentro da universidade. Em 1968, no movimento de reforma da universidade, uma das coisas mais criticadas eram os

catedráticos. Uma vez que era aprovado no concurso, você ficava o resto da vida na cátedra. Com a reforma, acabou-se com as cátedras, mas todos os professores ficaram vitalícios. Em vez de ser corrigido, o defeito foi simplesmente generalizado. É um problema difícil para o candidato porque os interesses corporativos são muito fortes.

**FOLHA - Como vê os sindicatos?**

**DURHAM** - Eles não devem fazer a crítica da USP, mas defender os interesses corporativos dos docentes e dos funcionários.

**FOLHA - Os candidatos defendem ampliar a autonomia universitária.**

**DURHAM** - Parece que as pessoas estão no regime militar, quando houve uma intervenção policial dentro da universidade. Nunca tivemos mais autonomia do que hoje.

### PERFIL DOS CANDIDATOS



**Armando Corbani Ferraz**, 62, pró-reitor de pós-graduação, formado em física



**Ruy Alberto Corrêa Altafim**, 52, pró-reitor de cultura e extensão, formado em engenharia



**Francisco Miraglia**, engenheiro, professor do Inst. de Matemática e Estatística



**Sonia Penin**, 64, diretora da Faculdade de Educação, formada em pedagogia



**Glaucius Oliva**, 49, diretor do Instituto de Física da USP, formado em engenharia e física



**Sylvio Sawaya**, 67, diretor da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo)



**João Grandino Rodas**, 63, diretor da Faculdade de Direito, formado em direito, pedagogia e letras



**Wanderley Messias da Costa**, 58, geógrafo, coordenador de comunicação social